

25 FEV 1999

CORREIO BRAZILIENSE

SAÚDE EM CASA

Sindicatos tentam evitar demissão de servidores

Samanta Sallum

Da equipe do **Correio**

Depois de anunciar oficialmente a extinção do Saúde em Casa, o próximo passo do governo é realizar a rescisão de contrato dos três mil servidores do programa. Cerca de 400 já foram convocados pelo Instituto Candango de Solidariedade — entidade gestora do programa — a comparecer aos respectivos sindicatos para homologar a demissão.

Indignadas com a decisão do governo, as entidades sindicais que representam os trabalhadores do Saúde em Casa estão se recusando a efetivar a rescisão de contrato. Numa resistência quase desesperada, os servidores do programa entraram em greve há uma semana para se protegerem da demissão.

“Já comunicamos ao Instituto Candango que não vamos efetivar as rescisões em meio a um processo de greve. Nesse caso, os servidores não podem ser demitidos pelo empregador”, defende Jefferson Bulhões, secretário-geral do Sindicato dos Servidores da Saúde, o Sindicato.

A enfermeira Janilse Guedes de Lima, que era coordenadora da equipe 13 do Saúde em Casa, no Recanto das Emas, foi avisada na sexta-feira passada que iria ser demitida. “O Instituto me entregou a notificação para eu comparecer ao sindicato para rescindir o contrato”, conta ela.

Amanhã, os servidores do Saúde em Casa fazem manifestação em frente à Secretaria de Saúde.

Mas a batalha que vem pela frente parece ser mais difícil do que os servidores imaginavam. Agora a luta será pelo pagamento dos direitos trabalhistas. Como são regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), eles têm direito a receber indenização pela rescisão do contrato. A lei determina o pagamento do Fundo de Garantia, mas 40% de multa sobre o valor do FGTS e férias proporcionais.

Segundo o governo, a responsabilidade é do Instituto Candango de Solidariedade, mas não há dinheiro em caixa, porque o GDF não está mais repassando verbas para a entidade. Tudo indica que a batalha vai parar na Justiça.